**ABSENTEÍSMO-DOENÇA POR MOTIVOS DE SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

**INTRODUÇÃO**: O absenteísmo-doença caracteriza-se pela ausência não programada no serviço em decorrência do surgimento de uma doença ou outra condição de saúde. Esse fenômeno, associado à justificativa de afastamento do emprego em razão de transtornos mentais e comportamentais (TMC), vem sendo bastante observado, globalmente, nas pessoas que trabalham no setor de saúde, já que tais profissionais, com frequência, são submetidos a situações estressantes e de risco, o que pode gerar sobrecarga e esgostamento emocional. Dessa forma, é crucial compreender a relevância do bem-estar socioemocional ao se considerar a saúde ocupacional daqueles que trabalham na área da saúde, tendo em vista a diversidade de fatores estressores que atingem tal classe. **OBJETIVO**: Analisar o perfil do absenteísmo-doença motivado por problemas de saúde mental no pessoal de saúde. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da seleção de 6 artigos publicados entre 2019 e 2024, dos quais 2 estão escritos em português, 2 em espanhol e 2 em inglês. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “Absenteísmo”, “Saúde Mental” e “Pessoal de Saúde”. As bases de dados usadas foram: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). **RESULTADOS**: A literatura evidencia que os TMC costumam ser a segunda maior causa de absenteísmo-doença entre o pessoal de saúde, perdendo apenas para as doenças do sistema musculoesquelético. Ressalta-se que os distúrbios mentais que mais resultam em ausências laborais são os transtornos do humor (como a depressão), os transtornos mentais por uso de substâncias psicoativas e os transtornos relacionados ao estresse. Ademais, observou-se que as mulheres relatam maior comprometimento psicossocial, há maior média de absenteísmo no turno noturno e os aspectos estressores comuns foram: excessiva carga laboral, organização rígida do trabalho, sensação de grande responsabilidade, apoio social insuficiente e exposição constante a circunstâncias de risco (a exemplo da permanência na linha de frente do enfrentamento da pandemia de covid-19). **CONCLUSÃO**: É notório que políticas de intervenção na saúde ocupacional de profissionais da saúde precisam ser realizadas e necessitam priorizar o bem-estar psicossocial, considerando o destaque dos TMC como causa do absenteísmo-doença.

**Palavras-chaves**: Absenteísmo; Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

BASTOS, Maria Luiza Almeida *et al*. Global burden of mental illness in agents fighting endemics. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 2, n. 38, 2022.

CALIXTO, Célia Matayoshi; MELO, Daniela de Castro. Propostas para Reduzir o Absenteísmo-Doença numa Secretaria Municipal de Saúde. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, v. 3, n. 23, p. 2561-2569, 2023.

ESPINO-PORRAS, Claudia Lina *et al*. Factores de riesgo psicosocial y su asociación com el ausentismo laboral. **Enfermería Universitaria**, v. 17, n. 3, 2020.

MAGNAVITA, Nicola *et al*. The impact of Quality of Work Organization on Distress and Absenteeism among Healthcare Workers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022.

MARINONI, Ruben Perazza; GARCÍA Carlos Giraldez; LERROSA Dinah Teliz. Absentismo laboral em trabajadores Del hospital Vilardebó de Montevideo, durante el año 2013. **Salud de los trabajadores**, v. 28, n. 1, 2020.

ROCHA, Felipe Pereira *et al*. Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 3, n. 17, p. 355-362, 2019.